

1º Seminário Nacional de Vigilância em Saúde da População Negra



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

MINISTÉRIO DA
IGUALDADE RACIAL



**MINISTÉRIO DA SAÚDE APRESENTA:
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA
POPULAÇÃO NEGRA
NO PAÍS**





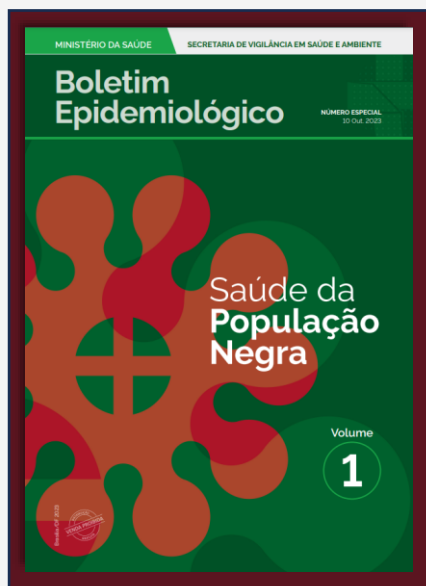
Saúde da População Negra é prioridade para o Governo Federal

- A população negra é uma das **prioridades do atual Ministério da Saúde**, que compreende a grandeza dos **determinantes sociais** como obstáculos para o acesso à saúde dessa parcela da sociedade.
- **Onde há racismo não é possível haver saúde.** A iniquidade social dificulta o acesso à saúde e influencia a qualidade do serviço.
- Este Boletim Epidemiológico Saúde da População Negra **inova ao abordar os agravos monitorados pelos diversos sistemas de Vigilância em Saúde:** SINASC, SINAN e SIM.
- O levantamento é o primeiro após 2017 com a obrigatoriedade do **quesito raça-cor.**

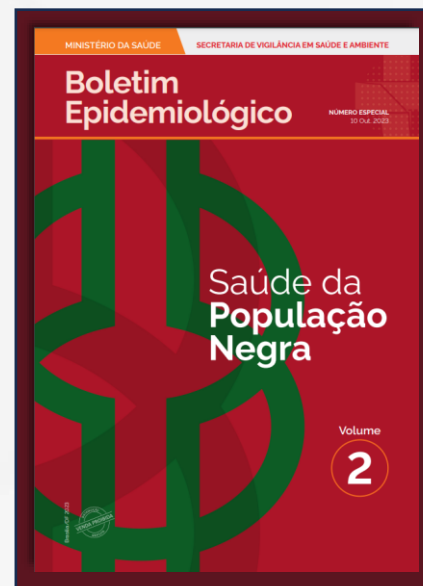




Perfil abrangente da Saúde da População Negra no Brasil



- Mortalidade materno-infantil, assistência pré-natal e baixo peso ao nascer, segundo a raça/cor;
- **Doença Falciforme (CGSH/SAES);**
- Dados da vacinação na população negra;
- Dados de mortalidade por raça/cor.



- Dados sobre infecções sexualmente transmissíveis;
- Panorama epidemiológico da malária;
- Leishmaniose tegumentar;
- Tuberculose e a saúde da população negra.

Em **2024** serão lançados **mais dois volumes** do **Boletim Epidemiológico 'Saúde da População Negra'**, trazendo outras abordagens: incluindo mortalidade relacionada **saneamento inseguro; hanseníase; arboviroses; mortalidade por Covid-19 e violência**, entre outros temas



Transparência aos dados e às necessidades da população negra

- A publicação retrata a saúde das pessoas negras (pretas e pardas), que são **57% da população**.
- Importante ferramenta de **monitoramento** das condições de saúde da população negra.
- Orienta gestores para as políticas públicas de **combate ao racismo e promoção da saúde**.
- Os boletins reúnem informações de **diversos bancos de dados** da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde.
- Conta com a participação da Coordenação Geral do Sangue (SAES) com dados inéditos sobre **Doença Falciforme**.





Pontos de atenção sobre qualidade do preenchimento do campo raça/cor

O Ministério da Saúde entende que a **não informação** também é uma informação.

- O percentual de incompletude do campo raça/cor nos sistemas de informação vem diminuindo desde 2010.
- A despeito da melhora, dezenas de milhares de pessoas são **registradas a cada ano sem informação sobre raça/cor**. Esse cenário é um dos grandes desafios para a qualificação dos dados referentes à saúde da população negra no país.
- Muitas são as barreiras para o preenchimento desse campo, como **o não reconhecimento da importância do dado**, pelas dimensões do racismo interpessoal e institucional.
- A **sensibilização das equipes de saúde** que realizam o diagnóstico e o preenchimento dos prontuários e fichas de notificação.

A **obrigatoriedade do preenchimento** do campo raça/cor nos sistemas de informação de saúde está prevista na Portaria nº 344, de **1º de fevereiro de 2017**.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MATERNO-INFANTIL





Mortalidade materna atinge desproporcionalmente mulheres negras

MORTALIDADE MATERNA POR HIPERTENSÃO É CRESCENTE ENTRE MULHERES PRETAS

**Morte materna por hipertensão aumenta 5%
entre mulheres pretas entre 2010 e 2020.**

Entre mulheres indígenas, brancas e pardas, o número apresenta queda entre 2010 e 2020:

- Indígenas - queda de 30%
- Brancas - queda de 6%
- Pardas - queda de 1,6%

MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19 FOI MAIOR EM MULHERES NEGRAS

A Covid foi um dos principais motivos de morte materna no país em 2020, representando 22% do total dos óbitos maternos registrados.

**Das mortes maternas por Covid-19, 63,4%
foram entre mulheres pretas e pardas:**

- Amarelas - 30%
- Brancas - 23,4%
- Indígenas - 10,3%



Frequência de pré-natal entre mães pretas e pardas aumentou duas vezes mais em relação à média nacional

Em 10 anos houve um crescimento geral na proporção de mães que relataram realizar sete ou mais consultas pré-natal - 60,6% (2010) e 71% (2020)

No mesmo período, o maior aumento de consultas pré-natal foi registrado em mulheres pretas e pardas: 22,6% (2010) e 19,5% (2020)

Mulheres brancas ainda seguem com maior acesso proporcional ao pré-natal*:

- Brancas - 80,9%
- Amarelas - 74,3%
- Pretas - 68,7%
- Pardas - 66,2%
- Indígenas - 39,4%

* sete ou mais consultas



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOENÇAS INFECCIOSAS





Em 2021 mais de 60% dos casos e óbitos por Aids foram diagnósticos em pessoas pretas e pardas

Nos últimos dez anos aumentou os casos de HIV entre negros (pretos e pardos)

Ao somar pretos e pardos, registrou-se crescimento de 12% de casos na população negra:

- 2011 - 50,3%
- 2021 - 62,3%

Entre menores de 14 anos a proporção de negros é superior a 70%:

- Pretos - 6,3%
- Pardos - 64,9%

O maior número de óbitos também se concentra na população negra

Essa população representa dois terços do total de óbitos em relação a pessoas brancas. Em 2011 eram 52,6%. Em 2021, 60,5%.

- Pardos 46,5%
- Pretos 14,0%



No Brasil, 67,7% das gestantes diagnosticadas com HIV são negras

Em 2021 houve prevalência de casos de gestantes com infecção pelo HIV autodeclaradas negras

Maior proporção está entre as gestantes de 15 a 29 anos (69,6%) destas notificações

- Preta - 14,8%
- Parda - 52,8%
- Brancas - 31%

Melhorou o preenchimento da informação raça/cor

As gestantes têm se autodeclarado a raça-cor. Nas notificações de aids e HIV os **ignorados em 2011 foi de 8,2%, e em 2021 foi de 5,3%**.

Para HIV em gestantes, essa proporção passou de **5,7% em 2011 para 4,1% em 2021**



Mais de 70% de crianças com sífilis congênita são filhas de mães negras

Reduziu o número de mães pretas de filhos com sífilis congênita

A proporção passou de 13,3% em 2011 para 9,5% em 2021

Já entre as mães pardas houve aumento, no mesmo período, de 61% para 65,2%. Com isso, em todo o período, a proporção de mulheres negras foi superior a 70%.

- Brancas – 24,6% em 2021





Tuberculose afetou 63% das pessoas pretas e pardas em 2022

Outra doença socialmente determinada, a tuberculose atingiu 78 mil pessoas em 2022

Entre esses novos casos, **49.381 eram pessoas pardas e pretas, o que representa 63,3% dos casos.**

Além disso, entre 2010 e 2020, o Brasil registrou uma média de 4,5 mil óbitos, e percentual de 64,4% de pessoas negras mortas pela doença no período

Brasil tem avançado no diagnóstico da doença

Em 2022, 73% (50.187) dos casos novos de tuberculose pulmonar foram confirmados por alguma prova laboratorial.

Os números sugerem que o aumento na testagem para HIV/aids entre as pessoas diagnosticadas com tuberculose pode ser reflexo da oferta universal do exame em toda a rede SUS.



Ministério da Saúde sistematiza dados sobre doença falciforme pela primeira vez

A doença falciforme é uma das patologias genéticas mais comuns no mundo

A doença afeta principalmente a população preta e parda

No Brasil, estima-se que há entre 60 mil e 100 mil pessoas com a doença.

A identificação da doença é feita, principalmente, pelo Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) – conhecido como “teste do pezinho”.

Hoje, o SUS conta com cerca de 150 serviços de atenção ambulatorial especializada para esses pacientes.

**POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS
À POPULAÇÃO NEGRA**





Garantir equidade de gênero e raça no SUS é um compromisso do Governo Federal

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Criação e repasses financeiros, por meio da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) para a implementação da **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN)** nos municípios brasileiros;
- **Obrigatoriedade das notificações** das doenças e agravos de vigilância por **cor/raça** nos sistemas do SUS, em parceria com a Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI);
- **Retirada do campo 99** não informado do campo raça-cor, também, com apoio da SEIDIGI;
- **Parceria com outros ministérios**, como o **Ministério da Igualdade Racial**, para o combate do racismo institucional e de outras formas de discriminação em serviços de saúde; e desenvolvimento de ações de inclusão social;





Garantir equidade de gênero e raça no SUS é um compromisso do Governo Federal

- **Garantia do acesso** a toda a população ao **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**, independentemente **de cor, raça, origem étnica, gênero e condição socioeconômica**. E implementação de estratégias regionais chegando nas áreas de difícil acesso, como nas comunidades **quilombolas**;
- Criação do **Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (CIEDDS)** - Decreto 11.494, de 17 de abril de 2023. O CIEDDS reforça o compromisso do governo brasileiro pela eliminação de doenças de forte impacto social;
- Investimento de **R\$27 milhões na aquisição de tecnologia inédita no SUS** de duplo teste para HIV e sífilis. Distribuição de 4 milhões de unidades ocorre ainda em 2023.





Garantir equidade de gênero e raça no SUS é um compromisso do Governo Federal

Principais ações para a doença falciforme:

- Retomada das ações voltadas à **Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme** com a realização do IX Simpósio Brasileiro de Doença Falciforme em novembro de 2023;
- Resgate das **cooperações internacionais em saúde** com Angola, e em andamento, Benin e Tanzânia, quanto a Implementação de Políticas Públicas de Atenção as Pessoas com Doença Falciforme;
- Oferta de **curso de capacitação** em Doença Falciforme para promover uma maior conscientização e **aprimoramento de profissionais de saúde quanto ao tratamento e o fortalecimento da assistência aos pacientes** e familiares.



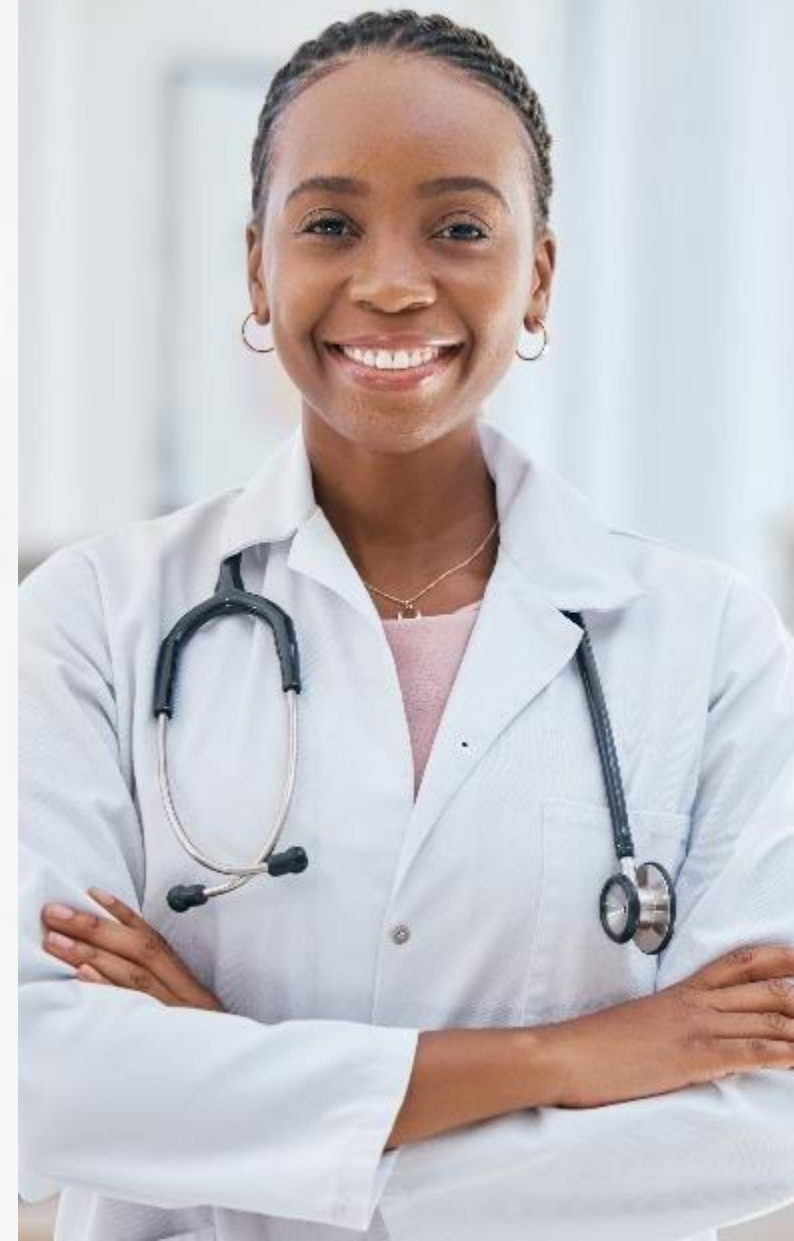


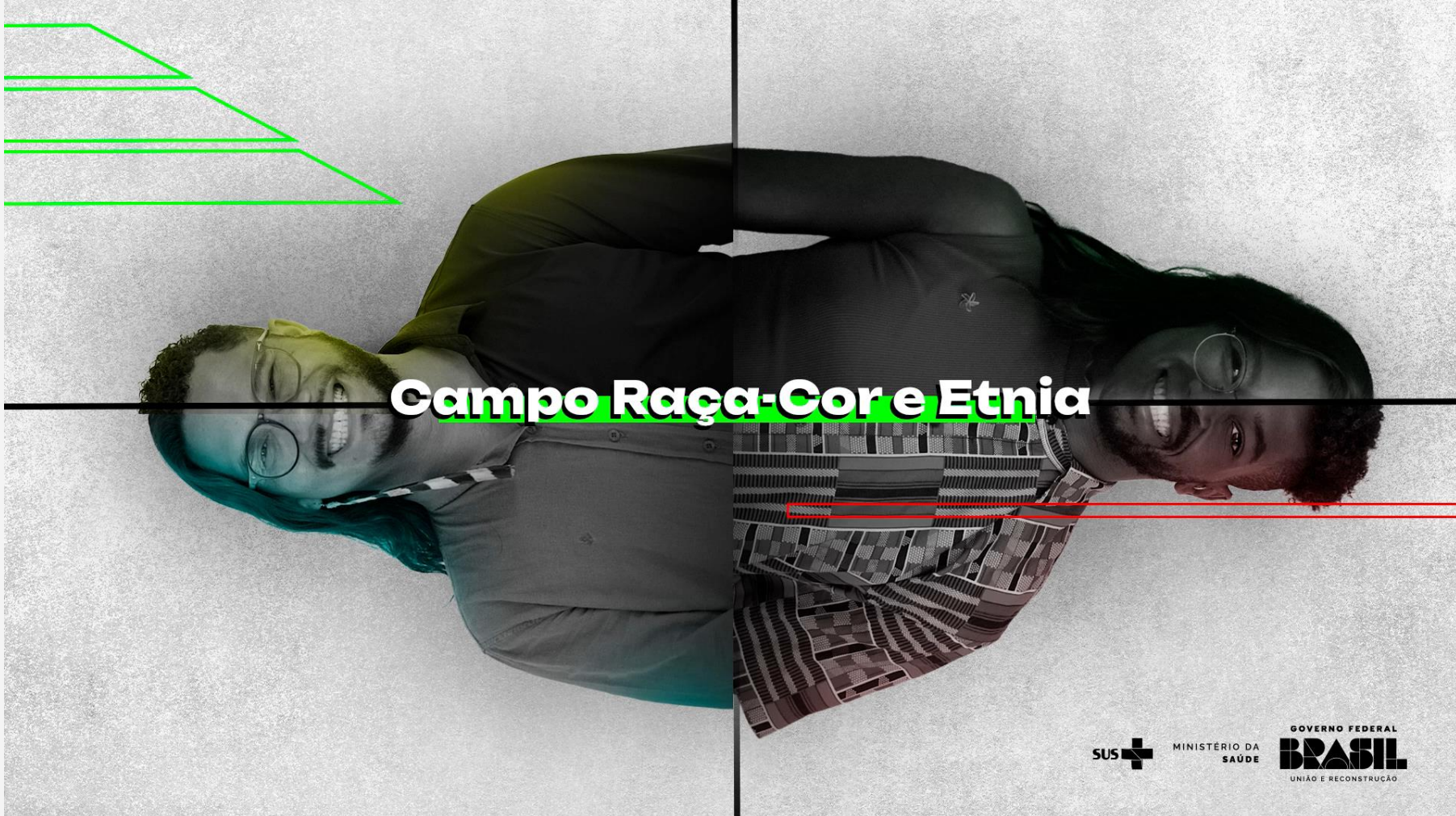
Garantir equidade de gênero e raça no SUS é um compromisso do Governo Federal

Novo PAC Seleções – propostas abertas a gestores:

- 30 propostas de maternidades, totalizando investimento de R\$ 3,84 bilhões;
- 30 projetos de Centros de Parto Normal (CPN), totalizando R\$ 90 milhões na primeira etapa de seleções.

- **Ampliação do acesso à atenção primária:**
- Investimento de R\$ 870 MILHÕES para estados e municípios custearem equipes multiprofissionais em 2023;
- **13 mil novas vagas** abertas pelo **Mais Médicos** em 2023, beneficiando 64 milhões de brasileiros.







MINISTÉRIO DA
SAÚDE

MINISTÉRIO DA
IGUALDADE RACIAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

